

Anotar de Minha Infância:

Senisio Antonio

Um Molecote.

Anotar de
Minha Infância:
Um molecote.

Senisio Antonio.

Anotar de Minha Infância:

Copyright © 2015 by Senisio Antonio.

Anotar de Minha Infância:
Um molecote.
Nº. 568.581- L 1.085- F 146 EDA

Projeto Força de Ler
Senisio Antonio.
37980-000 – MG
Texto escrito 2011

Direitos

Responsabilidade pela revisão:
Maria Aparecida Marangoni
Educador colégio São Gabriel.
Ano 2011

Casos narrados por contadores de histórias e anedotas.

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Por qualquer meio e para qualquer fim, sem a autorização prévia, por escrito,
do autor.
Obra protegida pela Lei de Direitos Autorais

Senisio Antonio

Um Molecote.

Anotar de
Minha Infância:

Um molecote.

Senisio Antonio.

Senisio Antonio.

Anotar de Minha Infância:

O anotar de minha infância: Um Molecote, nada mais é que contos contados por outros e ouvido por nós ainda em miúdos.

Senisio Antonio

Apresentação

Ao ficarmos adultos sempre nos lembramos de algumas passagens em nossas vidas de quando se foi criança.

Anotar é o guardado dentro da mente, episódios que se ouviu de outros no passado e isso nos faz alegres por alguns instantes ao relembrar.

Isso que era felicidade e vida vivia em um paraíso e não sabia.

Lá não tinha correria, passava a noite e vinha o dia assim vivia na maior tranquilidade.

Anotar de Minha Infância:

Agradeço a todos que integralmente ou por componente fizeram com que eu tivesse Aptidão, Tendência e Coragem para impulsionar para que esta obra se realizasse pelas batalhas difíceis das quais enfrentei, não me importando com o perigo das mesmas; isto é ousadia.

Senisio Antonio

Sumário=

As lágrimas de um homem desciam pelo rosto, deixando um trilho de angústia e sofrimento.

Ele dizia a meu pai que não sabia o que tinha feito para não ter uma vida igual à de todos.

Poderia eu ter ao menos um filho para lutar por ele, nem mesmo isso consegui dentro desta vida, também nem mesmo uma companheira fiel eu tive.

Para que quando eu chegasse à idade em que estou tivesse ela do meu lado.

Não existe o hoje sem ter passado o ontem e nem haverá o amanhã se não terminar o hoje.

Não me esqueço do dia três de setembro quando eu tinha onze anos, neste dia faleceu o senhor Jerônimo. Estávamos velando o corpo do senhor Jerônimo e era na casa dele mesmo, pois naquele tempo nem existia velório e nem caixão, os corpos eram transportados em banguê.

E neste dia estava até chovendo um pouco, não era uma chuva forte, mas dava para molhar, por isso estávamos todos dentro de casa.

E era domingo o senhor Inhô Inhô nos contou uma coisa horripilante, a qual ele disse que poderia acontecer um dia à frente.

Começaram então a se locomover tudo para outro destino, mas na primeira viagem que estavam fazendo eis que encontra com um caipira bem lá do mato.

Durante muito tempo o xerife tentava com um e com outro desfazer o que existia ali, na pequenina cidade.

O anotar e minha infância nada mais é que contos contados por outros e ouvido por nós crianças.

Anotar de Minha Infância:

Estávamos em cinco amigos, sabe como é que é, quando se é pequeno na idade e principalmente quando estamos juntos.

Não tem nada que segura a menina, entramos no bar do senhor Joaquim e o bêbado mandou nós pararmos com aquelas brincadeiras que estávamos fazendo.

Eu tinha um grande amigo na infância, o interessante que ele tinha um apelido engraçado, quando começamos a chamar pelo apelido, ele ficava uma fera.

Outro caso foi nos cantado em outra época e está eu não me lembro de bem quando, sei que me lembro do fato que foi dito, como também não sei se foi contado onde estava muita gente ou se foi somente a mim.

Mas outro conto dentro do anotar.

Aí então a casa caiu, pois começou a gaguejar e misturava tudo o que ia dizer então o delegado aperta o a parede e ele confessa.

Uma grande surpresa ao arrastar as cinzas misturadas com cacos de tijolos, percebe coisa diferente, pedaços de ossos queimados pela metade.

Então a rapazola sai correndo e fala com o proprietário que vem dar uma olhada e percebe então que são restos mortais de pessoa.

Ainda era um molecote, sei lá, quantos anos eu tinha, naquele tempo.

Sei que naquela época, éramos bem pequenos e então como nós estávamos morando em uma chácara, por nome de Pavões.

E como aquela chácara me deixou saudades,

Assim começa anotar de minha infância: Um Molecote.

Índice:

Apresentação -7

Sinopse – 9

Início--Ainda era um molecote - 13

2--Lembro-me de que – 19

3--Então estávamos – 25

4--Como Eu – 31

5--E o Bastião – 39

6--Depois de anos – 49

7--Eu devia – 69

8--O senhor Inhô – 91

Parte final -Teve um caso – 109.

Agradecimentos _ 119.

Anotar de Minha Infância:

Senisio Antonio

Anotar de Minha Infância: Um molecote.

Início

Ainda era um molecote, sei lá, quantos anos eu tinha, quando ouvi com os meus, os casos.

Sei que naquela época, éramos bem pequenos e então como nós estávamos morando em uma chácara, por nome de Pavões.

E como aquela chácara me deixou saudades, a se eu pudesse voltar o tempo, quem sabe eu não mudaria tudo e não seria outra pessoa.

Quem sabe não estaria em outro lugar, ou mesmo levando uma vida bem diferente.

“São tantas perguntas às quais eu nunca terei respostas, então vou vivendo assim mesmo, sendo o que sou, mas é bom lembrar-se dos tempos atrás, onde, ali naquela chácara, meu pai nos infernizava a noitinha contando seus” casos do passado.

E não era somente meu pai que tinha histórias para nos contar, nossa mãe também saía de vez em quando com uma das suas.

E “minha avó então quando ia a nossa casa, ficava até bem tarde da noite, contando seus” “casos” e era caso muito comprido, que dava sono em todos nós.

A história nunca terminava, o resto do caso ficava para o outro dia.

Anotar de Minha Infância:

Sabe! Tinha casinho que a vovó começava em um dia e terminava em outra vinda em casa, de tão comprido que era.

Meus irmãos diziam; “será que ela não vai terminar aquela história hoje?” Que começou naquele dia!

Ah, mas não dava outra, quando a noite chegava e ali estávamos todos na cozinha.

Cozinha esta que era iluminada por uma lamparina, de óleo vegetal e água, e novamente ela começava a história desde o começo.

Sempre tinha um para lembrar que ela já tinha começado o caso, então ela ia um pouco mais adiante.

Mas continuava comprido, que nunca terminava e teve história que ela começou, nunca soubemos o fim.

Pois com a morte dela jamais terminou seus casos.

Outros também nos contavam seus casos, como um compadre de meu pai, sendo este padrinho de um irmão meu.

Bastava ter uma festinha ou mesmo um cadáver á espera de ser enterrado.

Ali estavam os contadores de casos e anedotas.

Também tinha um senhor por nome de Chico, este nunca saia lá de casa, estava sempre contando seus feitos ou suas façanhas e também era cheio de piadinhas.

Nós ficávamos ali sentados uma hora na sala, outra no terreiro, pois ele nunca chegava á nossa casa durante a noite, sempre ás tardinhas.

Como o Chico, havia outros que estavam sempre ali por perto.

Para nós que ainda éramos bem pequenos, aquilo era uma festa.